

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática 6: ST7 - Agenda 2030 e desenvolvimento sustentável

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO: UMA COMPREENSÃO DA SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA NA TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES/RS.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT AND TOURISM: AN UNDERSTANDING OF TOURIST SUSTAINABILITY ON THE TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES/RS.

DESARROLLO SOSTENIBLE Y TURISMO: UNA COMPRESIÓN DE LA SOSTENIBILIDAD TURÍSTICA EN LA TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES/RS.

Cleber Magalhães Tobias¹, Carlos Eduardo Ruschel Anes²

¹ Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*. E-mail: clebermagalhaes@uffs.edu.br

² Doutor em Desenvolvimento Regional (UNISC), professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS, *Campus Cerro Largo*. E-mail: carlos.anes@uffs.edu.br

RESUMO

O turismo é um ótimo meio para promover a valorização das comunidades – no entanto, caso seja planejado inadequadamente e de forma inconsciente, pode não somente trazer prejuízos ao meio ambiente como também para a garantia de permanência das gerações futuras. Desse modo, o desenvolvimento sustentável se apresenta como uma alternativa viável, sobretudo no âmbito do turismo. Assim, o objetivo geral desse estudo foi compreender a sustentabilidade turística da Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS enquanto um potencial roteiro turístico, estabelecendo relações com as dimensões de sustentabilidade. Cabe sublinhar que o entendimento de desenvolvimento sustentável ocorre através da apreensão das cinco dimensões de sustentabilidade, a saber: ambiental, social, territorial, econômica e política – tais definições foram desenvolvidas por Sachs (2004). Propõe-se, portanto, apresentar também a correlação com as dimensões da sustentabilidade turística. À vista disso, as potencialidades da TSMM enquanto rota turística são explicitadas neste estudo através da relação entre o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Dimensões de sustentabilidade. Turismo. Trilha dos Santos Mártires das Missões.

ABSTRACT

Tourism is a great means to further communities – however, if it is inadequately and unconsciously planned, it can not only harm the environment but also guarantee of future generations. Thus, sustainable development is a viable alternative, especially in tourism. Therefore, the general objective of this study was to comprehend the tourism sustainability of Trilha dos Santos Mártires das Missões as a potential tourist route and to establish connections with the dimensions of sustainability. It is worth mentioning that the understanding of sustainable development comes from the comprehension of the five dimensions of sustainability: environmental, social, territorial, economic, and political – such definitions were developed by Sachs (2004). Moreover, this study aims presenting a correlation with the

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



dimensions of tourism sustainability. The potential of TSMM as a tourist route was elaborated in this study through the link between tourism and sustainable development.

Keywords: Sustainable development. Sustainability dimensions. Tourism, Trilha dos Santos Mártires das Missões.

RESUMEN

El turismo es una excelente manera de promover la valorización de las comunidades, sin embargo, si se planifica de manera inadecuada e inconsciente, no solo puede dañar el medio ambiente sino también garantizar la permanencia de las generaciones futuras. De esta forma, el desarrollo sostenible se presenta como una alternativa viable, especialmente en el campo del turismo. Así, el objetivo general de este estudio fue comprender la sostenibilidad turística de la Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS como ruta turística potencial, estableciendo relaciones con las dimensiones de la sostenibilidad. Cabe señalar que la comprensión del desarrollo sostenible pasa por la aprehensión de las cinco dimensiones de la sostenibilidad, a saber: ambiental, social, territorial, económica y política – tales definiciones fueron desarrolladas por Sachs (2004). Por lo tanto, se propone presentar también la correlación con las dimensiones de la sostenibilidad del turismo. Ante ello, en este estudio se explica el potencial del TSMM como ruta turística a través de la relación entre turismo y desarrollo sostenible.

Palabras clave: Desarrollo sostenible. Dimensiones de la sostenibilidad. Turismo. Trilha dos Santos Mártires das Missões.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de pesquisa de dissertação realizada no Programa em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Como objeto de pesquisa, foram selecionados os atores envolvidos com a Trilha dos Santos Mártires das Missões (TSMM) e, como objetivo, procurou-se compreender a sustentabilidade turística desta trilha enquanto um potencial roteiro turístico. Para tanto, relações com as dimensões de sustentabilidade foram estabelecidas. A coleta de dados ocorreu de diversas formas, tais como por meio de análise documental; entrevistas com 21 (vinte e um) atores da TSMM, distribuídos em 10 grupos de interesse; e, também, através da observação participante, realizada durante a 20ª e 21ª edição da Trilha, que ocorreu em novembro de 2021. O presente estudo utilizou triangulação de fontes de evidências para compreensão dos fatos analisados - para dar suporte à análise dos dados qualitativos, recorreu-se ao software Atlas TI9. Já a abordagem metodológica da pesquisa foi a fenomenológica, classificada como qualitativa e descritiva.

Vale mencionar que este artigo está dividido em três partes: a primeira parte trata de uma

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



contextualização histórica sobre a compreensão do desenvolvimento sustentável, a segunda traz a abordagem a partir das cinco dimensões de sustentabilidade de Sachs (2004), a terceira parte, por outro lado, apresenta uma aproximação das manifestações e das ações observadas *in loco* com a Associação dos Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões (AATRISAMM) enquanto uma rota turística na Região das Missões.

Compreender o desenvolvimento com base na análise comparativa dessas dimensões pode ser um caminho valoroso para o planejamento do turismo sustentável, já que poderia servir como uma forma de acompanhar as alterações e modificações no ambiente. Além disso, também seria possível entender o desenvolvimento sustentável pela via da minimização dos impactos negativos, o que traria uma prospecção positiva para as comunidades envolvidas. Ainda mais importante, uma compreensão apurada do desenvolvimento garantiria aos atores locais o protagonismo da atividade, porque o turismo, na contemporaneidade, ocupa uma posição privilegiada na economia globalizada, proporcionando o desenvolvimento local aliado com a responsabilidade sustentável, como bem relembra Irving (2005).

Na perspectiva de Sachs (2002), o desenvolvimento está diretamente relacionado com a proposta de uma qualidade de vida adequada para todos, com vistas a garantir a sobrevivência das gerações futuras. Para o autor, o desenvolvimento deve ser incluyente, sustentável e sustentado – assim, Sachs (2022) sugere uma visão globalizada a partir de cinco dimensões essenciais para o desenvolvimento, a saber: social, ambiental, territorial, econômica e política. Na verdade, essa forma de encarar o desenvolvimento sob diferentes dimensões é uma proposta crítica ao desenvolvimento, especialmente aquele que é compreendido exclusivamente pelo viés do crescimento econômico.

SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A concepção de desenvolvimento é uma temática muito recente na área das ciências sociais. Entre os anos de 1960 e 1970, iniciam as primeiras reflexões sobre os danos causados ao meio ambiente, e o livro "A Primavera Silenciosa" (1962), de Rachel Carson, fica conhecido como marco, pois traz à baila a preocupação com o uso indiscriminado de agrotóxicos em um contexto de luta ecológica. Desse modo, o debate sobre sustentabilidade ganha destaque logo após esse período, trazendo consigo muitas contribuições para a construção do que se compreende hoje sobre desenvolvimento. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano,



realizada no ano de 1972, pontuou os princípios comuns aos povos do mundo no intuito de inspirar a preservação e melhorar o ambiente humano. Dentre os 26 princípios norteadores do documento, destacam-se:

O homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e ao desfrute de condições de vida adequadas em um meio ambiente de qualidade tal que lhe permita levar uma vida digna e gozar de bem-estar, tendo a solene obrigação de proteger e melhorar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras. [...] O desenvolvimento econômico e social é indispensável para assegurar ao homem um ambiente de vida e trabalho favorável e para criar na terra as condições necessárias de melhoria da qualidade de vida (ONU, 1972, n.p.).

Pelo texto da Declaração de Estocolmo, percebe-se que não apenas é reconhecida ao homem a condição de vida digna, calcada no bem-estar, como também que há uma correlação do desenvolvimento econômico com o desenvolvimento social como condições para a melhoria da qualidade de vida. Foi a partir do amadurecimento desses debates que, no ano de 1983, a ONU criou a Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento. Aliás, foi nesta mesma comissão, em 1987, que o conceito de desenvolvimento sustentável foi abordado pela primeira vez, no conhecido Relatório Brundtland ou “Nosso Futuro Comum”.

O primeiro conceito de desenvolvimento sustentável é definido como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 49). Na realidade, o termo surge como forte crítica ao modelo de desenvolvimento vigente, e sua intenção é a defesa do desenvolvimento sustentável como algo economicamente viável, ecologicamente suportável e equitativo do ponto de vista ético e social (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, é válido destacar a preocupação com as necessidades básicas, pois, para que sejam efetivadas, é necessário que “todos tenham atendidas as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor” (CMMAD, 1991, p. 50).

A consolidação da noção de desenvolvimento sustentável foi enfatizada na ECO-92 - ou Rio-92, como ficou conhecida –, na qual houve “um balanço tanto dos problemas existentes, quanto dos progressos realizados, e se elaborou documentos importantes que continuam sendo referência para as discussões ambientais” (FRANCISCO, 2019, n. p.). Pode-se afirmar que, em geral, foi a partir deste momento que as ações concretas que visavam proteger o meio ambiente

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



para garantir tanto a qualidade de vida das gerações atuais quanto das gerações futuras foram iniciadas.

Com a início do novo milênio, dois importantes instrumentos para a consecução do desenvolvimento sustentável surgiram, a saber, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e a Agenda 21. Ambos foram a materialização do compromisso histórico de 179 Estados membros da Organização das Nações Unidas em prol do desenvolvimento sustentável. O preâmbulo da Agenda 21 traduz os objetivos traçadas naquele período:

A Agenda 21 está voltada para os problemas prementes de hoje e tem o objetivo, ainda, de preparar o mundo para os desafios do próximo século. Reflete um consenso mundial e um compromisso político no nível mais alto no que diz respeito a desenvolvimento e cooperação ambiental. O êxito de sua execução é responsabilidade, antes de mais nada, dos Governos. Para concretizá-la, são cruciais as estratégias, os planos, as políticas e os processos nacionais. A cooperação internacional deverá apoiar e complementar tais esforços nacionais. Nesse contexto, o sistema das Nações Unidas tem um papel fundamental a desempenhar. Outras organizações internacionais, regionais e subregionais também são convidadas a contribuir para tal esforço. A mais ampla participação pública e o envolvimento ativo das organizações não-governamentais e de outros grupos também devem ser estimulados (CNUMAD, 1992, n.p.).

É evidente um compromisso protocolar das lideranças políticas mundiais e uma aclamação à participação pública e de organizações não-governamentais. Embora o acordo não possua vinculação jurídica, isto é, cujo cumprimento depende das boas práticas das lideranças do governo e sociedade, em nosso país, a Agenda 21 recebeu uma dimensão idêntica a de um plano de ação globalizado. E, além disso, tornou-se referência de um instrumento político de construção da cidadania ativa para o desenvolvimento sustentável.

Com a necessidade de fortalecimento do compromisso mundial em favor do desenvolvimento sustentável, uma nova agenda de desenvolvimento é fortalecida, pois torna-se indispensável que se busque por propostas e soluções para um futuro mais sustentável e resiliente. A Agenda 2030, por sua vez, teve origem a partir do documento final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), realizada no Rio de Janeiro no ano de 2012, e que foi aprovada pelas Nações Unidas, em 2015, para substituir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (os famosos “Oito jeitos de mudar o mundo” ou ODM). (GEHRE, T.; CABRAL, R., 2020). Extremamente arrojada, tal agenda é composta por um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas que buscam

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



o equilíbrio das três dimensões do desenvolvimento sustentável: o social, o ambiental e o econômico.

Embora o debate sobre o desenvolvimento sustentável seja relativamente recente, sua relevância é sublinhada a partir do amadurecimento do próprio conceito de desenvolvimento que, inicialmente, estava associado somente ao crescimento econômico. Enquanto uma corrente de pensadores, chamados de neoclássicos, derivada de autores clássicos da economia (Adam Smith e David Ricardo), trabalham com a ideia de desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico, uma segunda corrente de teóricos críticos, comprometidos com uma visão social mais ampla do desenvolvimento, propõe questões mais subjetivas à compreensão, como a fome, a pobreza, a desigualdade e a qualidade de vida. Tal corrente é representada por nomes ilustres, como Myrdal, Amartya Sen, Celso Furtado e Ignacy Sachs (KRUEL, 2010).

À vista disso, é urgente que se compreenda a questão de desenvolvimento construída por Ignacy Sachs, cuja trajetória apresenta não somente um conceito específico de desenvolvimento, mas uma série de contribuições, na qual o desenvolvimento é considerado como pertencente à esfera ética, e não apenas econômica (SACHS, 1993). O autor discute o que se convencionou chamar de tripé do desenvolvimento, um conceito apresentado de forma simultânea como incluyente do ponto de vista social, sustentável do ponto de vista ecológico e economicamente viável do ponto de vista econômico (SACHS, 2004).

Uma abordagem das dimensões de sustentabilidade

O desenvolvimento sustentável é um desafio mundial, especialmente porque representa uma nova forma de conceituar o desenvolvimento, na qual há a dependência dos direitos humanos, políticos, sociais, econômicos e culturais, e do direito coletivo ao meio ambiente (BUSARELLO, 2020).

Para Sachs (1993), as dimensões de sustentabilidade foram apresentadas, pela primeira vez, no Simpósio de *Haia*, cujo tema foi o “Desenvolvimento Sustentável: do Conceito à Ação”. Ao aprofundar os estudos sobre o desenvolvimento sustentável, Sachs (2004) sugere uma nova compreensão sobre a dimensão de sustentabilidade, na qual é proposta uma visão globalizada sobre o assunto, sustentada pela crítica do viés meramente econômico do desenvolvimento. Nessa perspectiva, Sachs define as dimensões de sustentabilidade como:

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



i) Social: fundamental por motivos tanto intrínsecos quanto instrumentais, por causa da perspectiva de disrupção social que paira de forma ameaçadora sobre muitos lugares problemáticos do nosso planeta; ii) Ambiental: com suas duas dimensões (os sistemas de sustentação da vida como provedores de recursos e como “recipientes” para a disposição de resíduos); iii) Territorial: relacionado à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades; iv) Econômico: sendo a viabilidade econômica a *conditio sine qua non* para que as coisas aconteçam; v) Político: a governança democrática é um valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem, pois a liberdade faz toda diferença. (SACHS, 2004, p. 15-16)

A aplicação simultânea dessas dimensões para o planejamento do turismo é impreterível, à medida que servem de parâmetros para estudos que consideram as alterações e as modificações no ambiente. O desenvolvimento sustentável, se compreendido a partir da atividade turística, representa muito além do gerenciamento e da mensuração dos impactos negativos *versus* impactos positivos. Na verdade, Irving (2005) argumenta que o turismo envolve uma ação ampla e complexa, uma vez que, na contemporaneidade, está em uma posição privilegiada na economia globalizada por ser capaz de prover benefícios ao desenvolvimento local e promover responsabilidade de proteção da natureza.

Dentre as atividades humanas, o turismo figura entre aquelas que, devido às suas características intrínsecas, têm maior dependência de políticas de desenvolvimento sustentáveis. Isso porque o turismo possui, ao mesmo tempo, potencial para provocar modificações econômicas substanciais na qualidade de vida das populações e capacidade de proporcionar experiências de desenvolvimento genuinamente sustentáveis. Isso, é claro, desde que respeitados os seus próprios limites de desenvolvimento econômico e de exploração ambiental e sociocultural.

Na Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS, o desenvolvimento sustentável da atividade turística configura-se a partir da valorização da identidade cultural, da ressignificação de espaços e das comunidades e da preservação do patrimônio histórico-cultural. É nessa lógica, portanto, que as articulações entre as dimensões da sustentabilidade tornam-se pré-requisitos para a promoção de ações sólidas, planejadas e comprometidas com as características locais. Mas, para que isso de fato aconteça, é necessário “transcender os imediatismos políticos” (IRVING, 2005), investir na participação dos agentes locais e estruturar a oferta turística para que seja potencializada, sempre considerando sua dimensão regional.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



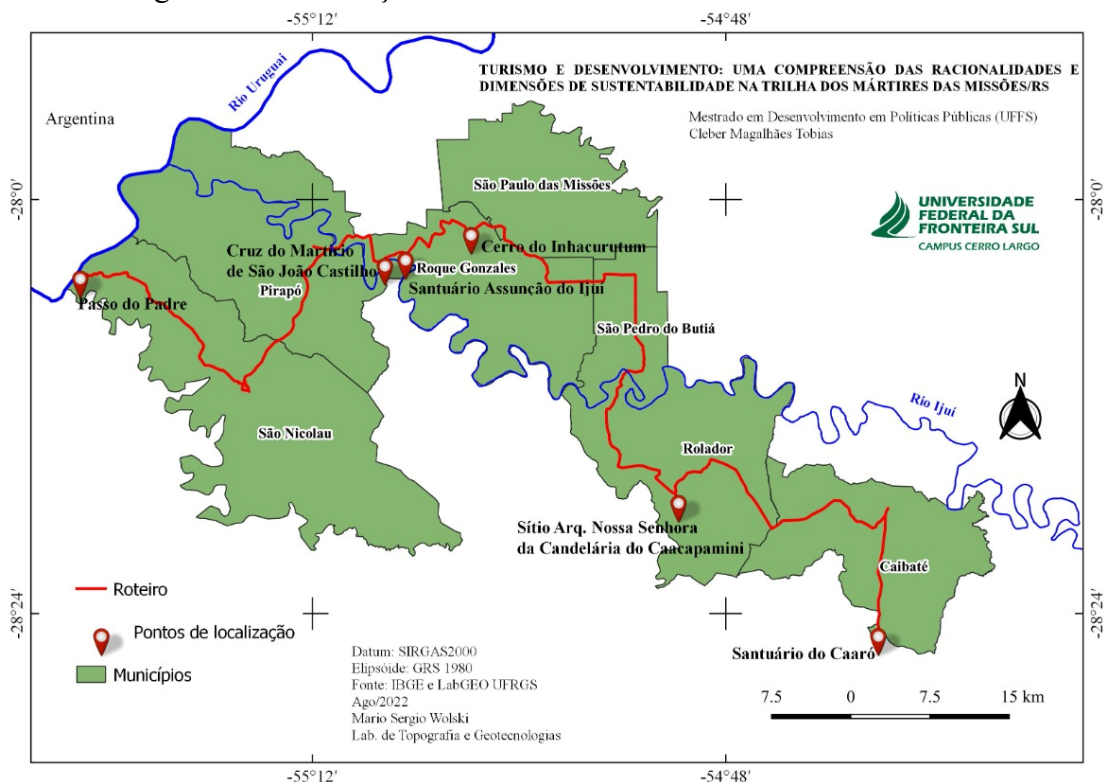
APOIO:



A sustentabilidade turística na Trilha dos Santos Mártires das Missões

A Trilha dos Santos Mártires das Missões (TSMM) está localizada no Estado do Rio Grande do Sul, na região turística conhecida como Rota Missões. Atualmente, são seis os municípios pertencentes à Trilha, que se inicia em São Nicolau, a saber: Caibaté, Pirapó, Rolador, Roque Gonzales e São Pedro do Butiá. O percurso total compreende uma distância de, aproximadamente, 180 quilômetros, e pode variar de acordo com a modalidade escolhida.

Figura 1 – Localização da Trilha dos Santos Mártires das Missões.



Fonte: dados da pesquisa (TOBIAS, 2022).

O roteiro foi inspirado na ação missionária dos padres jesuítas que ingressaram em 1626 na margem oriental do Rio Uruguai, atual estado do Rio Grande do Sul. Por isso, o percurso foi pensado para rememorar pontos importantes do período histórico em questão, que hoje são popularmente conhecidos como: 1) Passo do Padre; 2) Cruz do Martírio de João de Castilho; 3) Santuário Assunção do Ijuí; 4) Cerro do Inhacurutum; 5) Redução Nossa Senhora de Candelária

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



do Caaçapamini; 6) Santuário do Caaró. Desde a sua criação, a rota sofreu ajustes, mas sempre manteve os pontos de interesse supramencionados, que são considerados basilares.

A governança da TSMM é realizada pela Associação Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões (AATRISAMM), que, desde o ano de 2002, está legalmente apta enquanto sociedade civil organizada, sem fins lucrativos. Por se tratar de um grupo associativo, a governança se deu por meio da participação efetiva da comunidade dos municípios circunscritos no percurso e dos municípios vizinhos ao roteiro. Dentre os princípios da AATRISAMM, pode-se elencar o comprometimento com as relações ambientais, que tem contribuído no plano de desenvolvimento de ações para incentivar o trabalho decente para as comunidades, e, principalmente, a promoção de ações efetivas no consumo e na produção responsável do turismo local. Como já mencionado, o desenvolvimento sustentável, de modo geral, tem se mostrado um desafio mundial, multidisciplinar e dependente da relação entre diferentes dimensões.

No âmbito do turismo, o Ministério do Turismo (2007), inspirado em ações internacionais e nos postulados de Sachs (1993; 2002; 2004), fez valer a compreensão de dimensões de sustentabilidade turísticas a partir das seguintes dimensões: ambiental, econômica, sociocultural e político institucional. Nesse estudo, identificam-se as características da Trilha dos Santos Mártires das Missões com base nas dimensões indicadas e realiza-se uma aproximação das atividades desenvolvidas e seu potencial produto turístico sustentável.

Nesse sentido, no que tange à dimensão ambiental da sustentabilidade turística, observou-se que a AATRISAMM tem demonstrado preocupação com a emissão de efluentes e resíduos sólidos, a começar pelas modalidades desenvolvidas, que tem relação direta com o turismo de aventura ou turismo ecológico. Sabe-se que a preservação é uma tônica presente no cotidiano da organização, uma vez que são proeminentes a preocupação com a coleta do lixo e o comprometimento com a coleta do lixo reciclável presente na via. Além do mais, as ações para preservação das áreas naturais podem ser pontuadas, pois tornou-se frequente a realização do plantio de mudas de árvores nativas e frutíferas nas nascentes dos rios e em espaços públicos durante a realização das atividades.

Assim, vale ressaltar que a infraestrutura turística não fere os padrões naturais da flora e fauna, os costumes das comunidades ou as características geográficas do solo. Há uma corresponsabilidade institucional na preservação de tais elementos, de modo que não há

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



interferências significativas ao longo dos seus quase 180 quilômetros de extensão, embora sejam realizadas por vias públicas. Os locais visitados são de livre circulação e em alguns, como é o caso do Sítio Arqueológico de São Nicolau, há proteção por órgãos competentes, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o qual restringe qualquer uso abusivo do espaço.

Além disso, órgãos municipais de preservação ambiental, de resgate cultural e incentivo ao turismo são parceiros, e, por consequência, além dos municípios que compõem a TSMM, é comum o envolvimento do poder público de municípios vizinhos. Similarmente, o envolvimento de entidades associativas de preservação ambiental, como a Associação Amigos do Rio Piratini (APARP), por exemplo, sublinha o comprometimento social da comunidade regional.

O turismo ocupa uma posição privilegiada na economia globalizada, no entanto, deve estar comprometido com o desenvolvimento local e trazer benefícios, como a promoção e a responsabilidade com a preservação da natureza. (IRVING, 2005). Na TSMM, o imediatismo político tem sido ultrapassado em prol da participação dos agentes locais. E a participação da comunidade tem garantido que os espaços mantenham a sua identidade cultural, preservem o patrimônio histórico-cultural e dinamizem a economia local através da visita de trilheiros que procuram este tipo de experiência.

Nesse sentido, há um potencial de estruturação da oferta turística na dimensão regional, alicerçado na interligação de pequenos municípios. Tal valorização do território está intrinsecamente relacionada com as ações desenvolvidas, que, como é possível perceber, estão em consonância. A esse respeito, pode-se mencionar a compreensão da sustentabilidade da atividade turística, que promove a preservação da identidade cultural e respeita as especificidades políticas, econômicas, sociais e ambientais. Além disso, tais ações vão ao encontro do Programa de Regionalização do Turismo (MTUR, 2013), estruturado pelo Plano Nacional de Turismo. Dentre suas premissas estão a integração e a participação social, que visam fortalecer o protagonismo da cadeia produtiva do turismo no âmbito regional; a Inclusão para ampliar as capacidades humanas e institucionais e facilitar as relações políticas, econômicas, sociais e culturais.

O modelo de turismo encontrado na Trilha dos Santos Mártires das Missões distancia-se da visão utilitarista, e aproxima-se de uma ação movida por valores emancipatórios fortalecida

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



pelo entendimento (SERVA, 1996). Assim, portanto, nota-se a proximidade com a compreensão de desenvolvimento sustentável na atividade turística proposto por Irving e Fragelli (2012), no qual há a necessidade de incorporação de princípios e valores éticos à atividade, centrado na corresponsabilidade e participação coletiva. O processo de planejamento e gestão da atividade dentro dessa perspectiva envolve, e tem como origem, a própria comunidade, de modo que cabe a eles a valorização do patrimônio natural, o fortalecimento da cultura local e o bem-estar social.

Ademais, há um “comportamento consumidor” que vem centrando atenção na TSMM. O primeiro deles é a busca por desafios de longa distância, a superação de limites, muito característico da atividade de cicloturismo. O surgimento da atividade ocorreu, na região, no ano de 2017, trazendo um crescente interesse pelo aspecto histórico e cultural do percurso. Diferentemente da caminhada e da cavalgada, que acontecem de forma sazonal, os adeptos da bicicleta como meio de locomoção têm demonstrado versatilidade, o que vem proporcionando o retorno frequente dos trilheiros aos locais da Trilha.

Apresentadas as potencialidades da TSMM quanto à dimensão ambiental da sustentabilidade turística, busca-se, a partir deste momento, elencar as relações evidentes da sua dimensão econômica. Vale ressaltar que esse termo detém conotação centrada na preservação e na utilização racional dos bens para a manutenção dos recursos existentes (SACHS, 2004). Nessa perspectiva, a busca pela satisfação das necessidades atuais, bem como o alcance da satisfação das necessidades futuras são fatores *sine qua non* para que aconteça o desenvolvimento sem que haja prejuízos às comunidades. Desse modo, a dimensão econômica da TSMM pode ser percebida à luz do turismo sustentável e do ecoturismo, os quais mantêm a economia ativa e são mais um passo para o tão almejado desenvolvimento sustentável (MEDEIROS, L.; MORAES, P., p. 224).

Embora não seja possível relacionar a criação de novos postos de trabalho diretamente com as atividades desenvolvidas a partir da AATRISAMM, pode-se destacar alguns avanços pontuais, que incidem diretamente na melhoria da qualidade de vida das comunidades. Tais medidas foram elencadas pelos agentes entrevistados e dizem respeito, essencialmente, aos espaços públicos e privados, como, por exemplo: 1) Manutenção das estradas rurais com maior frequência em localidades distantes dos centros urbano; 2) Estruturação do Santuário Assunção do Ijuí, que recebeu espaço para banho e pernoite; 3) Melhorias na sinalização, estrutura interna

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



e limpeza do Santuário do Caaró; 4) “A mídia positiva” que os empreendimentos recebem com a realização da TSMM; 5) Melhoria nas instalações das residências privadas que costumam receber, anualmente, os trilheiros para pernoite; 6) Geração de renda a partir da venda de refeições e da manutenção dos centros comunitários circunscritos ao roteiro da Trilha, etc.

De modo geral, como já mencionado, o que se observa são ações pontuais, identificadas pelos próprios agentes como “sutis”, que, justamente por esse motivo, são proporcionais aos investimentos realizados e ao tímido fluxo de turistas, dado que a Trilha acontece apenas três vezes por ano. Das dimensões de sustentabilidade do turismo, a econômica é a que apresenta resultados menos expressivos, pois encontra-se ainda numa fase “embrionária”, tal como destacado pelos entrevistados.

Já a dimensão sociocultural é aquela que “visa à melhoria da qualidade de vida e redução dos níveis de exclusão social, por meio de uma distribuição mais justa da renda e dos bens” (BRASIL, 2016) – e, no caso da AATRISAMM, é materializada na valorização dos patrimônios tangíveis e intangíveis da comunidade local. Aliás, a ressignificação dos espaços históricos e a valorização das comunidades foram muito citadas pelos entrevistados, especialmente porque são as responsáveis pela integração do roteiro da forma como ele é conhecido hoje. Assim, o aspecto mais notável é que, a partir das edições da TSMM, independentemente da modalidade percorrida, houve uma aproximação entre os municípios integrantes do roteiro, o que promoveu o contato direto com os atrativos existentes no percurso e o dinamismo.

De acordo com Sachs (2004, p. 61), não há uma estratégia única e uniforme para se pensar no desenvolvimento sustentável. Do mesmo modo, no turismo, é necessário considerar a diversidade das configurações socioeconômicas e culturais, pois,

Para serem eficazes, estas estratégias devem dar respostas aos problemas mais pungentes e às aspirações de cada comunidade, superar os gargalos que obstruem a utilização de recursos potenciais e ociosos e liberar as energias sociais e a imaginação. Para tanto, deve-se garantir a participação de todos os atores envolvidos (trabalhadores, empregadores, o Estado e a sociedade civil organizada) no processo de desenvolvimento.

Envolver representantes de todas as instâncias e abrir espaço para que todos contribuam com as ações é uma maneira de respeitar as desigualdades e diferenças étnicas, sociais, culturais, históricas, econômicas e ambientais, minimizando a interferência negativa no processo de desenvolvimento sustentável da comunidade.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Esse aspecto, inclusive, também está relacionado com a dimensão político-institucional da sustentabilidade turística, encontrada em duas formas nos atores da AATRISAMM. A primeira delas diz respeito justamente à governança democrática, que pode ser definida como um “valor fundador e um instrumento necessário para as coisas acontecerem, pois, a liberdade faz toda a diferença” (SACHS, 2004, p. 15). A participação ativa da comunidade, o envolvimento do poder público na organização e a mediação realizada pela AATRISAMM garantem que o desenvolvimento seja pensado e realizado de baixo para cima, de dentro para fora, atendendo assim os requisitos do Programa de Regionalização do Turismo, cujo foco é o planejamento coordenado e participativo.

Já em nível municipal, a governança ocorre por meio dos mecanismos institucionais de participação e controle social, como os Conselhos Municipais de Turismo. Entretanto, o que é mais expressivo, é a participação massiva da sociedade civil organizada, que, ao longo dos 20 anos de atuação da AATRISAMM, alcançou mais de 30 comunidades e impactou mais de 22 escolas de forma direta. Pode-se sublinhar, ainda, a participação de diversas entidades da sociedade civil organizada, tais como associações, centros de tradições gaúchas, sindicatos, centros comunitários, igrejas, jornais e rádios, que participaram ativamente nos processos de planejamento, execução e avaliação no período em questão.

CONCLUSÃO

Em contraponto ao turismo de massa, causador de danos característicos, como a contaminação de cursos de águas, poluição visual, sonora e desmatamento, degradação de patrimônios históricos, há o caso da TSMM. Diferentemente do turismo tradicional, no qual boa parte da renda gerada com a atividade, em geral, não é destinada às comunidades anfitriãs, a TSMM se apresenta como uma excelente proposta alternativa dessa forma de fazer turismo. É esperado que ocorra uma transformação positiva na ação do turista, capaz não apenas de minimizar o impacto negativo de sua passagem, mas de promover ações benéficas durante sua permanência no destino, seja no sentido de reconstrução do espaço natural ou da valorização dos saberes locais.

De modo geral, nota-se que a TSMM cumpre os seus objetivos organizacionais, demonstrando, inclusive, certo pioneirismo na região missioneira tanto na iniciativa de implementação de um

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



roteiro turístico integrado, quanto no modelo de gestão associativa. Por esses motivos, é possível perceber um alinhamento com as cinco dimensões de sustentabilidade (Sachs, 2004). A valorização da cultura, o reconhecimento da história, o cuidado com a natureza e a religiosidade são questões prementes no compromisso da Associação, que, desde sua criação em 2002, vem ganhando adeptos e novas modalidades. Pode-se citar, por exemplo, o caso do surgimento da trilha a cavalo (2010) e da trilha de bicicleta (2017), realizadas anualmente em diferentes períodos do ano, respeitando suas particularidades, mas que ainda são capazes de manter as finalidades para as quais foram criadas.

Considerando que a densidade demográfica dos seis municípios circunscritos na Trilha possui cerca de 57% de residentes da área rural, e que 95% do roteiro está inserido nessas localidades, há uma grande potencialidade a ser trabalhada, principalmente nos segmentos de turismo ecológico, rural, e gastronômico, que, em geral, estão atrelados a experiências de imersão no contexto local. Em suma, o grande engajamento da governança local, sustentado pela participação voluntária da sociedade civil organizada, pode ser visto como uma das principais potencialidades para o desenvolvimento efetivo de um produto turístico sustentável na Região das Missões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e Sustentabilidade: Orientações para prestadores de serviços turísticos**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/>. Acesso em: 23 set. 2020.

BUSARELLO, Mônica Tatiana Bunese. **Circuito de cicloturismo e transformações territoriais no Médio Vale do Itajaí/SC (2006/2018)**. 2020. 201 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – PPGDR - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2020. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2020/366901_1_1.pdf. Acesso em: 14 mai. 2021.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso Futuro Comum (Relatório Brundtland)**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CNUMAD). **Agenda 21**. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global.html>. Acesso em: 02 set. 2020.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Eco-92". *Brasil Escola*. 2019. Disponível em: <https://brasilescuela.uol.com.br/geografia/eco-92.htm>. Acesso em: 02 out. 2020.

FURTADO, Celso. Os desafios da nova geração. *Revista de Economia Política*, vol. 24, n. 4, p. 483-486, 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-35172004-1639>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268326845_Os_Desafios_da_Nova_Geracao Acesso em: 25 out. 2021.

GEHRE, T.; CABRAL, R. (Orgs.) **Guia agenda 2030** [livro eletrônico]: Integrando ODS, educação e sociedade. São Paulo: Lucas Fúrio Melara: Raquel Cabral, 2020. PDF. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/202818>. Acesso em: 20 mai. 2022.

IRVING, M. et al. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, Vol. 5, p.1-8, 2005. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/21011/revisitando-significados-em-sustentabilidade-no-planejamento-turistico> Acesso em: 15 ago. 2021.

IRVING, M; FRAGELLI, C. Turismo inclusivo: conceito vazio ou oportunidade de inovação em planejamento turístico? **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v.3, n.17/18, p.1431-1440, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Banco de dados agregados do IBGE-Cidades**. 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 10 abr. 2022.

KRUEL, A. **Ignacy Sachs – uma voz sempre atual na sociedade**. VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD. Florianópolis. 2010.

MEDEIROS, L.; MORAES, P. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Vol.3, n. 2, 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**. Cadernos de Turismo. Conteúdo Fundamental – Turismo e Sustentabilidade. Brasília: Ministério do Turismo, 2007, p. 126.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo – Diretrizes**. Brasília: Ministério do Turismo, 2013, 47p.

ONU. **Declaração da Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano**. Estocolmo, 1972. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-de-estocolmo-sobre-o-ambiente-humano.html> Acesso em: 06 out. 2020.

SACHS, Ignacy. **Estratégia de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Nobel/Fundap, 1993.



SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002, 96p.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, 152p.

SERVA, M. **Racionalidade e Organizações: o fenômeno das organizações substantivas**. Volumes I e II. São Paulo: FGV, 1996. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 1996. Acesso em: 05 mai. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/4533>

TOBIAS, C. **Turismo e desenvolvimento: uma compreensão das racionalidades e dimensões de sustentabilidade na Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas) – Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo. 2022.